

Reflexões de Don Oscar

Certa noite, Don Oscar
Em momento reflexivo
Um tinto por incentivo
- Taninos de inspirações -
Campeou entre emoções
Dedilhando o velho pinho
Foi desvendando caminhos
Pra ser feliz por inteiro
Com espírito altaneiro
De quem não vê só espinhos.

Procurou em sua alma
E no coração-poeta
Uma fórmula secreta
Para alguém se completar
E ponderou, Don Oscar,
Desprendido de vaidade:
Pra ser pleno de verdade
Não basta só estar vivo,
É também imperativo
Que se tenha liberdade.

Pensando na primavera
E no amarelo-maçanilha
Em canhadas e coxilhas
Ou perfumando uma trança
Ponderou com essa lembrança
Que pra vida ter mais cores,
O coração, mais amores
E total felicidade
É preciso liberdade
E a singeleza das flores.

Mirando o céu infinito
De estrelas, cravejado,
A noite, em seu bailado,
Coberta com um véu negro
Cochichou “não há segredos
Pra estampar um sorriso
Simplesmente é preciso
Que se tenha liberdade,
As flores em quantidade,
Mas não esqueça dos livros”.

E cruzou a madrugada
Absorto em pensamentos
Olhando pra o firmamento
Enlevado com a beleza
Então disse, com leveza,
Quando a viu, tão bela e nua:
“Na lista, que se incluía,
Pra jubilar, os motivos,
Liberdade, flores, livros
E o brilho da linda lua”.

Junto ao derradeiro gole
Abraçado ao violão
Findou sua reflexão
Que deixou pra humanidade:
Conquistando liberdade
Flores de todo matiz
Livros e a lua gris
Completando a poesia
Perguntou: “*quem não seria
Completamente feliz?*”